Mensagem aos Engenheiros de Pesca do Brasil (*)

Melquíades Pinto Paiva

Desde meados dos anos '50 o setor pesqueiro nacional tem merecido a melhor das minhas atenções, num continuado esforço para torná-lo moralmente sério e tecnicamente eficiente. Tal rumo de vida foi indicado pelo meu mestre e amigo Rui Simões de Menezes, a quem presto profunda homenagem, neste momento solene.

Por mais de três décadas, percorrendo caminhos os mais diversos e me tornando algumas vezes pioneiro, venho travando o bom combate em prol das pescas brasileiras, na esperança de que elas efetivamente contribuam para o desejado desenvolvimento econômico e social do nosso povo.

Nesta caminhada longa e obstinada provei o amargor de derrotas e desilusões, que deixaram marcas que o tempo vai apagando. Em compensação, gozei a plena felicidade de umas poucas vitórias profissionais e culturais, abrindo estradas para os novos lutadores, em busca do futuro que já começamos a vislumbrar.

Não devo agora lhes falar de fracassos e tristezas, para que permaneçam no meu calado consentido e não perturbem a alegria compartilhada por todos nós. Entretanto, julgo oportuna a lembrança de pelo menos dois momentos de vitória, nos quais tive participação intensa, com resultados que levaram à multiplicação de conhecimentos científicos e técnicos

(*) Palavras proferidas na sessão de abertura do *V Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca*, realizado no período de 26 a 31 de julho de 1987, na cidade de Fortaleza (Ceará - Brasil).

e à formação de novos combatentes, meus aliados na luta tão prolongada.

Na Universidade Federal do Ceará, da qual funcionalmente estou me afastando, em conseqüência de aposentadoria por tempo de serviço, tive a rara satisfação de participar da criação do seu Laboratório de Ciências do Mar e da equipe que implantou o curso de Engenharia de Pesca. Foram momentos de elevado acerto, com reflexos visíveis no recrutamento de tantos jovens, agora profissionais atuantes nos mais diversos recantos do nosso país e cada vez mais numerosos.

A homenagem que recebo dos engenheiros de pesca, aqui reunidos, decorre dos auspiciosos fatos que acabo de destacar, representando faces do mesmo problema da qualificação de pessoal para servir às pescas brasileiras.

Em outra oportunidade, fiz a pública afirmação de encontrar um pouco de mim em cada engenheiro de pesca, num processo de multiplicação de conhecimentos e expansão de ideais. Vocês merecem minha permanente atenção, participando solidário nos bons e maus momentos que a vida lhes tem proporcionado, como combatentes pelas mesmas causas que animam meu existir.

Ao longo dos anos tenho procurado cumprir meu papel, pondo saber e experiência à disposição de todos vocês. A mais recente comprovação do que lhes digo está em dedicatória do meu livro *Fundamentos da Administração Pesqueira*, escrito com a finalidade de lhes ajudar a melhor compreender os complexos problemas da administração das pescarias, nos anos finais do presente século.

Em retribuição, tenho merecido a grande generosidade de vocês, individual e coletivamente, no intercâmbio enriquecedor de idéias, no companheirismo dos nossos encontros e nas homenagens que me prestam, lançando livros que escrevo e me distinguindo por ocasião de congressos nacionais da classe a que pertencem. Muito obrigado por todas estas provas de consideração, agora reafirmadas na abertura deste V Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, realizado num dos chãos matrizes da profissão que abraçaram e tão bem representam.

Na oportunidade de lhes poder dirigir a palavra, vou deixar de lado temas mais costumeiros, ligados às ciências abrangidas pelas pescas. Prefiro lhes falar da atividade especializada que vocês exercem, tão nova em nosso país, com seus

problemas e perspectivas. Decorridos apenas 12 anos, a partir do início da atuação profissional dos engenheiros de pesca no Brasil, é natural que existam condições não muito definidas com respeito ao mercado de trabalho e também objetivos a fixar, em busca da afirmação da própria classe e da aceitação social decorrente de serviços prestados ao povo.

Como ponto de partida, vejamos os aspectos mais destacados das pescas mundiais, nos vindouros anos deste final de século, segundo relação da autoria de Royce (1984), com algumas modificações:

— pequeno aumento das capturas de pescado, tanto em águas marinhas como naquelas interiores, com as crescentes pressões sobre os estoques explotados e a conseqüente não satisfação da demanda, com reflexos no preço dos produtos pesqueiros;

— recente e radical realocação dos direitos de pesca nos mares e oceanos, favorecendo os Estados costeiros e impondo o remanejamento dos pescadores, em todos os países, por causa das novas disposições legais;

— acentuada e crescente predominância dos efetivos de pescadores amadores sobre aqueles de profissionais, em todos os países desenvolvidos;

— complexidade e alto custo da administração das pescas marítimas, principalmente em águas internacionais;

— redução dos desperdícios nas indústrias de pesca, pelo melhor processamento do pescado e de seus produtos;

— rápida expansão da produção oriunda de cultivos comerciais em águas interiores e estuarinas;

— crescente escalada dos usos e abusos dos diferentes ambientes aquáticos, donde resultam conflitos e danos decorrentes da poluição dos corpos d'água;

— aumento dos problemas econômicos e sociais, envolvendo as pescarias e outros usos das águas, impondo novas práticas para a correta gestão das demandas.

As ações para alcançar o previsto aumento das capturas mundiais de pescado, propostas por Robinson (1980), podem ser agrupadas da forma seguinte:

— esforços para aumentar a produção das espécies convencionais que permanecem subexplotadas, juntamente com a explotação daquelas não convencionais e o desenvolvimento da aquacultura;

— melhor utilização das espécies que estão sendo explotadas, pela redução dos desperdícios agora observados;

— atenção para os problemas de administração dos recursos atualmente explotados, assegurando-se os desejados benefícios econômicos e sociais.

Neste quadro global das perspectivas do setor pesqueiro, encontra-se a moldura que deve delimitar a atuação dos engenheiros de pesca. Isto leva forçosamente a diferentes campos de especialização, tais como: biologia pesqueira, tecnologia das pescas, aquacultura, tecnologia do pescado, economia das pescas, extensão pesqueira, administração das pescarias e impactos ambientais de projetos hidráulicos.

Na seqüência do raciocínio que desenvolvo, a primeira preocupação de vocês deve ser dirigida para a formação profissional, nos níveis de graduação e pós-graduação e com a freqüente reciclagem de conhecimentos. Daí a necessidade de rever currículos escolares, avaliar o desempenho dos cursos de formação e exigir a continuada melhoria dos seus professores.

Os conhecimentos técnicos dos engenheiros de pesca, aliados com a sensibilidade para compreender aspectos econômicos, sociais e políticos, lhes asseguram a competência na busca por soluções de problemas, levando-os a ações de equilíbrio nas situações progressivamente complexas. Em resumo, o saber acumulado e as habitações profissionais devem ser bem maiores do que se observa no público em geral.

Tal formação não pode impedir a visão abrangente, necessária à solução dos grandes problemas do manejo dos recursos aquáticos e proteção dos amibentes onde eles se encontram.

Além da imprescindível competência técnica, os engenheiros de pesca precisam obedecer certas normas de trabalho, tais como:

— servir aos clientes, empregadores e à sociedade em geral, com circunspecção, lealdade e guarda de confidências;

— aderir a um código de ética, sem comprometimentos com desvios profissionais e morais de maus colegas;

— participar ativamente das suas organizações de classe, construindo a união necessária às grandes conquistas;

— buscar sempre a melhoria da competência profissional, mantendo-se atualizados com os progressos alcançados nas áreas de interesse científico e/ou tecnológico;

— sustentar a dignidade e o orgulho pelo desempenho da profissão que abraçaram.

As oportunidades de trabalho para os engenheiros de pesca tendem a crescer, por causa dos seguintes fatores:

— multiplicação dos problemas aquáticos, decorrentes dos conflitos de usos e conservação ambiental;

— demandas por alimentos, insumos industriais e lazer;

— mudanças nacionais e internacionais na legislação pesqueira.

A seguir, relaciono as possíveis fontes de trabalho, à disposição dos engenheiros de pesca:

pública — serviços de pesca, serviços de controle de alimentos, serviços de proteção ambiental, universidades, projetos hidráulicos e serviços de tratamento de esgotos;

privadas — empresas de pesca, projetos de aquacultura, indústrias de alimentos, empresas de consultoria e projetos, empresas de pesquisa e monitoramento ambiental, organizações de propaganda e atividades lobistas;

internacionais — todas aquelas agências envolvidas com a conservação dos recursos aquáticos renováveis, com a proteção dos corpos d'água e com a industrialização e o comércio do pescado.

Em termos nacionais, os engenheiros de pesca devem concentrar atenção para a efetiva e completa regularização do exercício profissional, com reserva de atribuições e obrigatoriedade de emprego no mercado de trabalho à disposição da classe.

Ao finalizar, desejo que vocês realizem as próprias esperanças e aquelas da sociedade a que servem, atingindo a satisfação pessoal e o respeito público. Assim, melhor utilizarão o dom da vida!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Paiva, M.P. — 1986 — *Fundamentos da Administração Pesqueira.* Editerra Editorial Ltda, 157 pp. 11 figs., Brasília.

Robinson, M.A. — 1980 — World fisheries to 2000. Supply, demand and managment. *Marine Policy,* Guilford, *4* (1): 19-32.

Royce, W. F. — 1984 — A professional education for fishery scientists. *Fisheries,* Bethesda, 9 (3): 12 - 14 - 16 - 17.